

Orgão de Comunicação	Jornalista	Secção/Suplemento	Data	Página
"EXPRESSO"	ANABELA CAMPOS	Economia	23/08/2008	03

# Salários de novos trabalhadores estagnados ou a cair desde 2000

**Fosso salarial entre os trabalhadores que entram no mercado e quem já está a trabalhar agrava-se desde 2002**

Um licenciado acabado de sair da universidade, sem experiência, que se torne colaborador dos CTT-Correios de Portugal este ano irá receber de salário base de entrada menos €300 do que receberia nos últimos anos.

Uma revisão dos estatutos da empresa, negociada com os sindicatos, fez com que de uma assentada a remuneração de entrada dos licenciados nesta empresa estatal se reduzisse de €1150 para €850 mensais. Os Correios são apenas um exemplo visível da evolução dos salários de quem entra pela primeira vez no mercado de trabalho em Portugal, que têm estado estagnados ou têm mesmo recuado nos últimos anos, especialmente desde 2002, fruto da actual conjuntura económica.

A Portugal Telecom, um dos grandes empregadores de trabalho qualificado, é outro dos espelhos desta realidade. A operadora admite também que o valor da bolsa dos estagiários licenciados, a preços reais, se tem mantido praticamente estagnado sensivelmente desde 2000. Claro que para os licenciados excepcionais a remuneração pode não se ficar por estes valores.

Mas o agravamento da situação dos estreates — licenciados ou não — faz-se sentir a outros níveis: o fosso salarial entre os novos recrutamentos e quem está no mercado tem vindo a aprofundar-se pelo menos desde 2002.

Resultados preliminares de um estudo sobre a sensibilidade dos salários ao ciclo económico em Portugal, com dados anuais desde 1986 a 2006, apontam nesse sentido. O estudo envolve três milhões de trabalhadores, licenciados e não licenciados e está a ser ultimado por Pedro Portugal e Sérgio Rebelo, dois dos mais reputados economistas e académicos portugueses.

Uma das conclusões preliminares revela que a tendência recente dos salários de quem entrou no mercado de trabalho tem evoluído a uma taxa claramente inferior à dos trabalhadores com as mesmas características (escolaridade, idade, género, sector) que já estão no activo. Em 2002, os trabalhadores recém-contratados recebiam menos 4,2% e o fosso foi aumentando: 6% em 2004 e 7% em 2005. Nesse ano, segundo os quadros de pessoal, 25,6% dos trabalhadores do sec-

tor privado não viram alterado o salário. O estudo aponta também para o facto de nos últimos anos os salários dos recém-recrutados registarem taxas de variação real (descontando a inflação) negativas: -1% em 2003, 0% em 2004 e -2,1% em 2005. Para os outros trabalhadores a evolução foi -1% em 2003, +1,8% em 2004 e -1,1% em 2005.

Se o cenário é pouco sorridente para os licenciados, piora bastante para os candidatos menos qualificados. Números desta semana do Instituto do Emprego mostram que só um em cada dez desempregados inscritos no centro de emprego tem diploma.

## Tema tabu

A remuneração é um tema tabu para muitas empresas. Várias grandes instituições contactadas pelo Expresso preferiram não dar valores, outras escusaram-se mesmo a responder, mas sob anonimato algumas admitem que tem havido uma estagnação nos salários reais de entrada nos últimos cinco anos.

Verifica-se também que muitas grandes empresas estão a recrutar maioritariamente licenciados. Na PT são licenciados 80%, na EDP mais de 60% e na CGD 90% a 95% têm licenciatura ou bacharelato.

Os valores de entrada variam de empresa para empresa, mas rondam em geral os €1000. Veja-se alguns exemplos: €1150 para a PT, €1200 para a Vodafone e €1102 para a CGD nas funções administrativas e €1516 nas técnicas.

## MERCADO DE TRABALHO

# €850

é quanto os CTT pagam aos licenciados, menos €300 que em 2007

# 7%

era, em 2005, o fosso salarial entre quem entra e quem já está no mercado